

Brasil, 4 de julho de 2026

A Semente Possível

Um Guia de Ação e Pensamento

Quando nos deparamos com um problema, raramente paramos para perguntar qual sua causa. Geralmente, o que fazemos é oferecer um rol de soluções baseadas em nossa opinião. É contraintuitivo parar por um momento e analisar a situação em questão. O ser humano evoluiu para responder de forma imediata a ameaças. Quando falamos de sociedade e governo a situação fica ainda mais caótica, os ânimos se exaltam, pois todo mundo tem o remédio exato para os males da sociedade e aqueles que discordam sofrem hostilidades da parte contrária.

No final, o debate sempre pende para uma de duas soluções. Aguardar um salvador da pátria ou o colapso agonizante do sistema atual para que possamos reconstruí-lo, sem nunca saber ao certo se de fato o futuro será melhor que o presente. Nenhuma dessas opções é realista.

E se não precisássemos viver em eterno compasso de esperança ou pender para radicalismos? E se assumíssemos que o problema é de cada um de nós, e assim mudássemos a forma de analisá-lo?

Portanto, se deixarmos de perguntar “Por que as coisas são dessa forma?” e passarmos a perguntar “Em qual sociedade queremos viver?”, mudamos o centro do debate. Se uma sociedade é composta de indivíduos, e se esses indivíduos são responsáveis por resolver os problemas dessa sociedade, chegamos à seguinte pergunta:

“Que tipo de gente precisa existir para que, um dia, o poder seja ocupado por aqueles que trabalham para o progresso do seu povo?”

Essa questão carrega as sementes do amanhã. Essas sementes são plantadas por minorias organizadas, formadoras de cidadãos. Toda sociedade evoluída é moldada assim. Hoje, as minorias organizadas em nosso país são eficientes em extrair e incentivadas a continuar assim. Não criam cidadãos, exploram o sistema vigente e suas falhas. Partidos, corporações, grupos de pressão, burocracias, cartórios políticos e setores protegidos nos mantêm em um permanente estado de estupor.

As sementes possíveis serão plantadas por produtores, educadores, gestores, famílias e líderes locais que não dependam do sistema existente e não peçam licença moral para cultivar a sociedade que merecemos. Essas pessoas já existem, mas talvez ainda não se enxerguem umas às outras. Possivelmente, podem pensar que seu esforço é isolado ou em vão. Quando reconhecemos que estamos diante de um horizonte de décadas de transformação social, percebemos que o momento de começar é agora.

A Semente Possível não nasce para ser conduzida por uma liderança central, nem para se transformar em partido, organização formal ou projeto de poder. É uma ideia aberta para quem desejar aderir, praticar e multiplicar dentro dos espaços que já ocupa. Sua força não depende de comando, estrutura ou autorização, e sim de convergência, exemplo e responsabilidade.

Criando Comunidades de Competência

As comunidades de competência são pequenos núcleos locais, empresariais, educacionais e culturais que funcionam com o seguinte código:

*Quem promete, entrega;
Quem recebe ajuda, devolve em responsabilidade;
Quem lidera, serve;
Quem produz é honrado;
Quem parasita perde o prestígio;
Quem aprende, ensina;
Quem prospera cria passagem para o outro;
Quem está próximo vem primeiro; quem está distante vem depois.*

Parasita não é quem não tem condições de contribuir. É quem, por algum mecanismo, é incentivado a permanecer em situação de dependência ou a usar o Estado em benefício próprio, e recompensado por continuar assim. A vergonha recai sobre o mecanismo e sobre quem o explora, nunca sobre quem precisa de ajuda para se levantar.

Esse é um código de melhoria contínua social. Não se trata de ideologia, é comportamento antes de ser cultura.

O objetivo é formar pessoas, famílias, empresas e comunidades que valorizem independência, competência, dever, criação de valor, responsabilidade local e vergonha do parasitismo.

Onde Plantar a Semente

Núcleos onde podemos influenciar positivamente e que estejam ao nosso alcance.

Famílias

Primeira fonte de valores e união. A criança cresce vendo que trabalho, leitura, compromisso, cuidado, verdade e união são as coisas mais valiosas do mundo.

Escolas Técnicas

Menos teoria e mais pessoas que constroem e produzem. Pessoas com capacidade de construir, operar, manter, programar, vender, medir e melhorar. A dignidade começa quando as pessoas se sentem úteis.

Associações Locais

Clubes, cooperativas, igrejas, conselhos, entidades de classe, projetos comunitários, redes de mentoria. Tudo aquilo que promove valores e resolve problemas, sem depender do Estado.

Empresas

A empresa é uma escola moral poderosa. Ensina horário, entrega, padrão, hierarquia, mérito, colaboração, frustração e melhoria contínua. Uma empresa bem liderada forma cidadãos.

Municípios

O bom exemplo de uma gestão transparente, responsável e próxima da realidade local pode se tornar modelo para outras comunidades.

O que evitar

Evitar qualquer tipo de violência e radicalismo. Abaixo, alguns exemplos das armadilhas mais comuns que permeiam o discurso atual:

- Ódio ao Estado – é uma simplificação adolescente;
- Culto ao empresário – se converte em corporativismo;
- Messianismo – transforma o esforço em seita;
- Desprezo a quem precisa de assistência – mata moralmente as iniciativas.

Evolução dos Núcleos

Creio que os núcleos, ao longo do tempo, gerarão famílias mais unidas, empresas melhores, escolas técnicas patrocinadas, bolsas privadas com contrapartida, mentoria de jovens, formação de líderes locais, cultura da leitura, debate e trabalho. Isolados, esses núcleos não são nada extraordinários; em grande número, produzirão cidadãos cada vez mais conscientes e capazes.

Em um segundo momento, os núcleos se reconhecerão e compartilharão experiências e ensinamentos. A rede que nascer dessa conexão compartilhará valores e propósito. Nunca como partido ou ideologia. Um ecossistema com objetivo de formar pessoas e contribuir com a sociedade.

Mais adiante, pessoas moldadas por valores sólidos ocuparão, gradativamente, espaços na política, em universidades, empresas, jornais, organizações civis, governamentais e militares. Não como aventureiros bem-intencionados, e sim como cidadãos preparados.

Esse é um processo que levará décadas. Em silêncio, a semente cresce lentamente na terra. O que ela produzir será maior, mais poderoso e mais perene do que qualquer solução imediatista.

*Uma sociedade madura é construída por pessoas dispostas a plantar árvores
cuja sombra talvez nunca desfrutem.*

Melhor plantar agora.

Como Começar

A semente possível não exige grandes estruturas para ser plantada. Ela começa nos pequenos gestos repetidos, nos espaços que já ocupamos e nas responsabilidades que já estão ao nosso alcance.

Qualquer pessoa, hoje

- Chegar no horário combinado, sempre, inclusive quando ninguém importante estiver esperando;
- Devolver o que pegou emprestado antes de ser lembrado;
- Ler trinta minutos por dia de algo que exija esforço, e deixar que os filhos vejam;
- Fazer a refeição em família sem telas todos os dias, inclusive nos dias ruins, que são os que contam;
- Terminar o que começou antes de começar outra coisa, mesmo pequeno: o curso, o livro, o conserto;
- Admitir o erro no dia em que o cometeu, para a pessoa afetada, sem esperar ser descoberto;
- Elogiar em público alguém que fez bem-feito e não é seu amigo;

- Aprender uma coisa a ponto de conseguir ensiná-la, e então ensinar a pelo menos uma pessoa.

Quem cria filhos

- Dar à criança uma responsabilidade real da casa, com consequência real se não cumprir, e resistir à tentação de fazer por ela;
- Deixar o filho perder o que ele não cuidou, em vez de repor;
- Ler para a criança até que ela leia para você;
- Nunca falar mal do trabalho na frente dos filhos como quem fala de um castigo: eles aprendem ali se trabalho é maldição ou dignidade.

Quem tem qualquer autoridade sobre alguém: um aprendiz, um estagiário, um afilhado, um aluno

- Corrigir em particular, reconhecer em público, sem exceção;
- Ensinar o porquê junto com o como, mesmo levando o dobro do tempo;
- Dar tarefa um degrau acima do que a pessoa acha que consegue, e segurar a ansiedade de intervir;
- Apresentar o jovem a uma pessoa do seu círculo que ele nunca alcançaria sozinho. Custa capital social, que é o mais caro que existe.

Quem emprega ou compra

- Treinar como se a pessoa fosse ficar para sempre, sabendo que pode sair amanhã;
- Pagar o combinado na data combinada, ao pequeno fornecedor antes de todos;
- Comprar de quem trabalha direito mesmo custando um pouco mais, e dizer a ele por que voltou;
- Demitir com a mesma dignidade com que contratou.

Concordar com esta lista não custa nada. Praticá-la custa tempo, dinheiro, orgulho ou cansaço. Se nada aqui lhe custou algo esta semana, você ainda não começou; apenas concordou.

Este texto não tem dono. Copie, imprima, adapte e distribua livremente.

Versão original e em inglês: possibleseed.com